



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Evandro Rosa de Araújo
(Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Jussara)

RESUMO: O presente artigo nasce da observação feita no contexto de sala de aula de ensino de Língua Inglesa, assim como da leitura de teóricos como Collie & Slater (2002), Showalter (2000), Harmer (1994) e outros que pesquisam o uso de Literatura no Ensino de Línguas. A literatura possui uma linguagem pluralizada, metafórica que exigido aluno um esforço maior, que vai além da mera decodificação dos vocábulos e análise gramatical da frase. Muitas vezes, os textos presentes nos manuais de Ensino de Línguas são bastante artificiais, não conseguindo colocar o aluno perante à verdadeira plurissignificação discursiva da língua da qualestá estudando. Por isso, textos literários como poesias, contos e até mesmo narrativas maiores como romances podem levar o educando a entender a complexidade da língua e saber, a partir disso, que estudar um segundo idioma vai além do domínio das quatro habilidades de falar, ouvir, ler e escrever priorizadas por muitos professores de línguas. Certos elementos como rima, ritmo, linguagem figurada e outros podem despertar no aluno um desejo maior de aprender o idioma não somente para fins científicos, mas para a comunicação despojada que é amplamente explorada pela literatura, que é a representação do real circundante. A pesquisa é relevante na medida que aguça no educador o desejo de diversificar sua prática educativa, assim como despertar no educando novas possibilidades de estudar a língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Língua Inglesa. Ensino.

ABSTRACT: This article is based on the observation made in the context of the English language teaching classroom, as well as reading theories such as Collie & Slater (2002), Showalter (2000), Harmer (1994) and others researching around the use of Literature in Language Teaching. Literature has a pluralized, metaphorical language that demands of the student a greater effort that goes beyond the simple words decoding and grammatical analysis of the phrase. Often the texts present in the language teaching manuals are quite artificial, failing to help the student in face of the real discursive plurissignification of the language of which one is studying. Therefore, literary texts such as poetry, short stories and even larger narratives such as novels can lead the learner to understand the language complexity and to know with it that studying a second language goes beyond the mastery of the four skills of speaking, listening, reading and writing prioritized by many language teachers. Certain elements such as rhyme, rhythm, figurative language, and others may awaken in the pupil a greater desire to learn the language not only for scientific purposes, but also for the bare communication that is widely explored by literature, which is the representation of the daily life. The research is relevant because it motivate in teachers the desire of diversifying its educational practice, as well as to awaken in students new possibilities of studying the English language.

KEYWORDS: Literature. English language. Teaching.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o ensino de Língua Inglesa por meio de Literatura. A ideia nasceu da experiência com a disciplina no contexto de sala de aula, das conversas com professores, e alunos da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Jussara – GO. Como arcabouço teórico, utilizo os pressupostos de Collie & Slater (2002), Showalter (2000), Harmer (1994) entre outros, que defendem este tipo de conteúdo como instrumento de ensino da Língua Inglesa. O objeto da pesquisa é a possível utilização da Literatura como instrumento de motivação e ensino de idiomas. Primeiramente, faz-se necessário uma breve conceituação, para que possamos melhor compreender o texto que se segue.

English Literature is literature written in English. It is not merely the literature of England or of the British Isles, but a vast and growing body of writings made up of the work of authors who use the English language as a natural medium of communication. In other words, the ‘English’ of ‘English literature’ refers not to a nation but to a language (BURGESS, 1974, p.09).

Muitas vezes, ao referirmos à Literatura Inglesa a grande tendência é voltarmos os olhos para aquela produzida na Inglaterra. Esse fato acaba excluindo as muitas outras produzidas em vários países que também são falantes de Inglês e que possuem textos extremamente valorosos no cenário das literaturas em geral. Neste sentido, ao optarmos por um determinado corpus literário para o ensino de Inglês em sala de aula, é importante esse reconhecimento por parte do professor.

É importante ressaltar que um dos importantes enfoques no uso do texto literário nas aulas de Inglês é também a familiarização do aluno sobre a cultura do outro. Com base nas palavras de Quirk (1980) o inglês é a língua mais usada do mundo e é útil distinguir três categorias de uso: falado pelos nativos, como segunda língua e língua estrangeira e o número de falantes deste idioma enquanto língua nativa já alcança mais ou menos trezentos milhões de falantes. Neste sentido, justifica-se a busca de um ensino de qualidade e o uso do texto literário pode ser um caminho para promover um ensino de mais qualidade no contexto de sala de aula.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Por isso, ao escolher a obra, de certa forma estamos também optando por ensinar a cultura, que vem automaticamente impregnada no texto escolhido, além das variações linguísticas que normalmente existem de região para região. Por isso, é importante esclarecer que a literatura que defendemos neste artigo, enquanto conteúdo a ser utilizado em sala, é justamente aquela que é produzida por nativos, enfocando as particularidades de sua cultura. Ao ser lida pelos alunos em sala de aula irá gerar um estranhamento, que levará o educando a perceber as diferenças, entre o seu idioma materno, frente ao que se está aprendendo.

Outra questão é justamente de que Inglês será priorizado, para, a partir disso, ocorrer o planejamento, que deve ser criativo, buscando atingir as expectativas do educando no contexto de sala de aula. Muitos alunos nos dias de hoje estudam Inglês com diferentes propósitos. Conforme Harmer (1994, p. 01), “why do people want to study English? Is it for pleasure? Is it because they want to understand Shakespeare? Maybe they want to get a better job. There are a number of different reasons for language study [...]”. Sendo assim, diferentes conteúdos, metodologias e objetivos precisam ser levados em consideração ao se ensinar outro idioma.

O ensino de Língua Inglesa pode ser feito utilizando diversos métodos e abordagens. Muitas são as formas de atingir um resultado satisfatório no contexto de sala de aula. Enquanto metodologia, o professor historicamente tem usado aulas expositivas centradas nele mesmo ou aulas mais dialogadas, em que o educando tem a oportunidade de ser mais participativo, mas sempre com a supervisão e centralização do professor, que é o principal agente responsável pelo sucesso desse processo.

Enquanto métodos de ensino, vale mencionar que os caminhos adotados para ministrar o conteúdo não deve ser centralizado somente em uma forma de condução da aula propriamente dito. Mas entretanto é necessário que haja uma junção de metodologias, para que o conteúdo seja transmitido de forma adequada. Usar métodos mais comunicativos, em prol do desenvolvimento da conversação, é louvável ou métodos que foquem as outras habilidades de aprendizagem como um todo, é fulcral que não se afaste do objetivo primeiro que é a aprendizagem do educando no contexto de sala de aula. Nas palavras de Harmer (1998, p.08), isso pode acontecer “by their attitude to class participation, their conscientiousness, their humor and their seriousness that they may influence their students. It is by their own behavior and enthusiasm that they may inspire”.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Nessa perspectiva, o professor não centrará a condução de suas aulas somente em um método de ensino, ou priorizando o que é mais cômodo para ele fazer naquele momento, pois as salas de aula são heterogêneas e precisam de um olhar cuidadoso, por parte desse profissional. Dessa forma, observa-se que a aula não pode ser desenvolvida, obedecendo a singularidade e sim a pluralidade. Pois, como se sabe ao usarmos estes textos é possível ter um ganho significativo em duas vias como a citação abaixo enfoca.

O objetivo de se usar textos literários é de duas mãos: preparar o aluno para a leitura deste texto, para que ele possa proceder ao estudo da literatura em si (dentro do estudo específico da leitura a partir da teoria literária e interpretação de texto) e o uso do texto autêntico em registro literário para o aprendizado da língua. Ao mesmo tempo, o texto literário utilizado em aula de língua propicia a leitura de textos pequenos e diversificados, familiarizando o aluno com estilos diferentes e épocas diferentes, o que traz grande enriquecimento cultural e acadêmico (MENEZES, 1996, p. 177).

Ao optar por esse tipo de conteúdo pode surgir um pouco de insegurança em primeiro momento, pois se trata de textos extremamente originais que mostram o idioma do outro em sua totalidade, com situações e expressividade que nenhum outro gênero textual seria capaz de mostrar. O artigo parte do princípio de que a literatura pode contribuir de forma significativa, para a efetiva aprendizagem da língua inglesa. Trabalhamos com a ideia de que os diversos elementos contidos no texto podem elevar a qualidade do ensino, proporcionando ao educando uma aprendizagem que vai além da aquisição da comunicação corriqueira de uso da língua, mas conhecer por meio da leitura de romances, poesias, contos, novelas entre outros gêneros, a forma como a língua é efetivamente usada no trato artístico e diário em geral.

Para isso, o texto divide-se em duas partes. No primeiro tópico aborda a importância da literatura no ensino de Inglês, e na segunda aborda a discussão da possibilidade do uso dos poemas de Robert Frost no contexto de sala de aula

Buscamos apresentar horizontes, para um ensino mais prazeroso e que promova a difusão não somente das quatro habilidades propostas pelos cursos de Inglês, mas a possibilidade de entender o idioma a partir do contexto de uso que se materializa no texto literário. O texto não tem o propósito de focar uma série ou nível específico de aplicação, mas sim mostrar como este gênero pode ser utilizado nas aulas de Inglês.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

1. Tributo à literatura versus Ensino de Inglês.

No currículo escolar, a literatura é uma área que consegue manter diálogo com a maioria das disciplinas. Ela é usada de forma direta ou indireta para introduzir e ilustrar conteúdos até mesmo, como parceira como já foi vastamente explorada pela História, Sociologia, Psicologia e etc. Com criatividade, o texto literário pode servir de instrumento para o desenvolvimento de inúmeros estudos. Esse tipo de texto consegue ter uma pluralidade de significados que dificilmente pode ser visto em outros gêneros. Desta forma, ele consegue ser o porta voz de um povo, de uma comunidade, de uma época, nação. Para Moisés (2000, p. 44). “A literatura constitui uma forma de conhecer o mundo e os homens: dotada de uma séria “missão”, colabora para o desenvolvimento daquilo que o homem, consciente ou não persegue durante toda a existência”.

Por meio destes textos, conseguimos entender o quanto a língua pode ser plural, pois a ornamentação que o artista agrega em seus trabalhos pode revelar muito mais do que ele queria expressar ao escrever o seu texto. Podemos visualizar o discurso de uma época, os conceitos e preceitos, crenças e valores, como um todo. Neste sentido, entender o texto literário somente como objeto artístico, sem observar a contribuição que este pode nos oferecer diversos contextos das relações humanas, seria no mínimo perder um importante instrumento, que pode nos ajudar de forma significativa ao desenvolvermos os nossos trabalhos no contexto de sala de aula.

Através dos tempos, a literatura tem sido o mais fecundo instrumento de análise e de compreensão do homem e das suas relações com o mundo. Sófocles, Shakespeare, Cervantes, Rousseau, Dostoiévski, Kafka, etc., representam novos modos de compreender o homem e a vida e revelam verdades humanas que antes deles se desconheciam ou apenas eram pressentidas (SILVA, 1974, p.112).

Ao entender o alcance desta modalidade de texto, o que se busca é promover uma discussão da possibilidade de se inserir com mais frequência a literatura no ensino de Língua Inglesa. O ensino de idiomas no Brasil ainda encontra-se em uma fase bastante embrionária com relação a outros países. Sabemos que as tentativas para que possamos avançar nesta área tem sido muitas, mas ainda estamos com um cenário parecido como o descrito pelos PCNs, (1998, p. 24), que diz que “todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, números reduzidos de aulas por semana tempo insuficiente dedicado à matéria [...]”.

Temos adaptado modelos europeus, americanos, asiáticos e gradativamente estamos buscando a qualidade do ensino de Inglês nas escolas brasileiras. Já se observa singelas mudanças que devem ser ressaltadas. Hoje, contamos com laboratórios de informática, mais acesso a cursos de capacitação, livro didático, menos distorção idade/série e outros recursos que até bem pouco tempo pareciam impossíveis de tê-los nas escolas públicas brasileiras. Em contrapartida, em relação a estas mudanças, o que se nota é um ensino de Língua Estrangeira que ainda não consegue ensinar de forma eficiente o idioma proposto. Os recursos didáticos são relativamente satisfatórios para realizar aulas que poderiam ser eficientes, mas ainda tem-se a dura realidade de salas superlotadas, tempo insuficiente para o planejamento, aulas reduzidas e a dura realidade da indisciplina.

Além disso, encontramos alunos profundamente desmotivados sobre o ensino e aprendizagem das disciplinas como um todo. Nas palavras de Harmer (1998, p. 08) “teachers are not, however ultimately responsible for their students’ motivation. They can only encourage by word and deed. Real motivation comes from each individual”. Dessa forma, vivenciando este contexto, o sonho de um ensino de língua Inglesa eficiente vai ficando cada vez mais distante.

Pode ser observado no contexto de escolas públicas e mesmo nas privadas, alunos que deveriam estar em estágio avançado de conhecimento do idioma, mas, no entanto, são estudantes que ainda estão em nível básico. Pensando neste desafio, nasce o desejo de contribuir para que este quadro se modifique e uma das questões que se observa é a falta de motivação para ousar na busca de outros caminhos para um ensino que realmente possa dar certo. Alguns pesquisadores têm alertado que o problema pode ser mais sério ainda, e que está ligado talvez a própria formação docente.

Infelizmente, independentemente dos métodos e das abordagens utilizadas, a verdade é que a grande maioria dos departamentos de formação de professor (a) de língua inglesa, mormente aqueles que oferecem dupla habilitação, tem falhado na preparação de professores (LIMA, 2009, p. 10).

Dessa forma, ao observar este contexto, a escolha do que será trabalhado em sala acaba sendo prejudicada pela atual conjuntura vivida pelo ensino de Inglês nas escolas.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Sabemos que o conteúdo a ser trabalhado em sala pode contribuir para que o ensino seja mais eficaz e leve o aluno a realmente se interessar pelo estudo da disciplina. Entre os conteúdos a serem trabalhados, o literário pode ser uma alternativa para que a língua seja ensinada em consonância não somente com relação a tradução, mas entendendo todo o contexto cultural/literário no qual o texto foi construído.

In Reading literary texts, students have also to cope with language intended for native speakers and thus they gain additional familiarity with many different linguistic uses, forms and conventions of the written mode: with irony, exposition, argument, narration, and so on (COLLIE & SLATER, 2002, p. 04).

A fragilidade dos conteúdos que se estudam em sala de aula que não oferecem motivação e desafios aos alunos podem ser razões pelas quais o professor de Língua Inglesa não tem conseguido atingir seus objetivos. Como muito bem enfoca Collie e Slater (2002), O manejo com o texto literário em sala de aula ainda dá a oportunidade ou desafia o professor a buscar uma preparação contínua, visto que ele irá trabalhar com um texto repleto de metáforas, cuja tradução literal não alcançará o sentido semântico do mesmo.

Conforme Collie e Slater (2002, p. 03), “inthisway, though its meaning does not remain static, a literary work can transcend both time and culture to speak directly to a reader in another country or a different period of history”. Ao usarmos estes textos em aula de Língua Inglesa, apresentamos ao aluno uma forma bastante aproximada da manifestação cotidiana do idioma, coisa que não acontece se ficarmos somente em textos técnicos e conversações hipotéticas que vêm com tanta frequência no livro do aluno. Para Collie e Slater (2002, p. 10), “The overall aim, then, of our approach to the teaching of literature is to let the student derive the benefits of communicative and other activities for language improvement within the context of suitable Works of literature”.

O que estamos discutindo aqui é mais um dos recursos que podem ser usados, com mais frequência no ambiente de sala de aula de Língua Inglesa. Não estamos falando de receitas milagrosas, mas com esta reflexão, queremos despertar nos docentes a motivação para o uso da literatura de Língua Inglesa, para que as aulas possam alcançar não somente o domínio do *listening, speaking, writing* and *reading*, mas que consigam decerta forma introduzir o aluno ao verdadeiro universo dos falantes daquele idioma, que se ensina no contexto de sala de aula e usando a literatura é possível propagar um conhecimento que pode transitar entre o real circundante e o imaginário mundo da arte. Para Silva (1974, p.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

112), “mesmo quando se transforma em jogo e se degrada em fator de entretenimento, a literatura conserva ainda a sua capacidade cognoscitiva, pois reflete a estrutura do universo em que se situam os que assim a cultivam” (SILVA, 1974, p. 112).

A literatura é uma área do conhecimento que tem facilidade de abordar toda e qualquer temática, desde as mais complexas, até as mais corriqueiras do dia-a-dia. O uso de um fragmento de texto literário coloca o educando perante à materialização do idioma no qual ele está estudando, pois a forma como ele é criado pelo artista, consegue sintetizar muito da cultura na qual ele foi elaborado. Quando simplificamos os diálogos e criamos situações, a grande tendência é eliminarmos determinadas expressões que o aprendiz teria dificuldade de entender no desenvolvimento da aula e este excesso de cuidado impede o aluno de ver como realmente a língua funciona.

A linguagem é o material da literatura, tal como a pedra ou bronze são da escultura, as tintas da pintura, os sons da música. Mas importa ter presente que a linguagem não é uma matéria meramente inerte como a pedra, mas já em si própria uma criação do homem como tal, pejada de herança cultural de um grupo linguístico (WELLEK; WARREN, 1980, p. 24).

Ao optarmos pelo texto literário, é desafiador, tanto para o aluno quanto para o professor que ensina, pois, como disseram os autores supracitados, a língua é a herança cultural de um povo. Dessa forma, traz uma gama de particularidades que são percebidas no estudo do texto literário. Situações de metáfora e de cultura são melhor exemplificadas quando usamos textos que são escritos de forma a serem o espelho da sociedade em questão. Assim, trabalhar com este enfoque pode ser difícil em primeira instância, mas a medida que conseguimos transpor a primeira barreira que é sem dúvida da riqueza de vocabulário e de sintaxe em geral, conseguimos um crescimento inigualável.

Reading a substantial and contextualized body of text, students gain familiarity with many features of the written language – the formation and function of sentences, the variety of possible structures, the different ways of connecting ideas – which broaden and enrich their own writing skills (COLLIE & SLATER, 2002, p. 05).

Encontramos nas obras literárias a representação do real circundante. Dessa maneira, trazer para sala de aula textos clássicos literários em confronto com texto não literários é uma possibilidade inigualável de avançar no crescimento linguístico dos alunos e do próprio professor que se lança frente a este desafio. No mesmo sentido, ao realizarmos atividades desta natureza, conseguimos mostrar ao educando que a língua que ele estuda está sujeita a



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

uma vasta gama de adequações. Para Lopes (2000, p. 27), “as línguas são um produto das convenções e dos valores sociais, de onde derivam as regras que tornam compreensíveis as intercomunicações dos indivíduos e asseguram a sobrevivência e coesão das sociedades [...]”.

É bem verdade que o texto literário é somente um dos conteúdos a serem usados frente ao ensino de uma segunda língua, mas por meio dele o professor pode elevar a qualidade de suas aulas e chamar atenção do aluno para aprender o idioma, não somente com a simples finalidade de manter um diálogo, mas para galgar desafios maiores, que é sem dúvida mergulhar no interior do idioma no qual ele está estudando. Muitos relatos são ouvidos de alunos que estudam longos anos e não conseguem manter uma conversa produtiva com nativos. Isso não é somente falta de vocabulário, mas falta de conhecimento da cultura do outro.

Dessa forma, ao estudar uma outra língua é fundamental ter em mente que quando nascemos e internalizamos a nossa cultura, os nossos valores e para aprender a segunda língua o processo é bem parecido. Segundo Lopes (2000, p. 16), “internalizada como mecanismo de sua aprendizagem, a língua natural carrega consigo os valores da sociedade de que esse indivíduo é membro; assim, ao aprender a língua do seu grupo, cada indivíduo assimila também a sua ideologia”. E ao aprender a segunda língua, é necessário que conheçamos a ideologia dos falantes da qual a língua está sendo estudada, para assim a comunicação se estabelecer com maior facilidade. A literatura pode ser elo entre o reconhecimento da cultura e as ideologias dos falantes daquele idioma.

É fundamental que coloquemos nossos alunos em situação de conflito. O ensino da gramática é importante, até certo ponto, mas a partir do domínio de algumas regras básicas é imprescindível que o coloquemos para viver o idioma em questão. E neste processo, o importante é dar segurança ao educando, para que ele tenha coragem de ousar. Neste sentido, a leitura de poemas, assim como a dramatização em sala, a leitura de contos, romances entre outros, podem gerar muito mais resultados que horas de repetição de sentenças, que muitas vezes estão fora do contexto de uso dos alunos e não conseguem transmitir a carga cultural que o texto literário pode dar. É bem verdade, que requer do professor uma dose significativa de motivação, para que o trabalho alcance o resultado desejado. Para Harmer (1998, p.08), “good reading texts can introduce interesting topics, stimulate discussion, excite imaginative responses and be the springboard for well-rounded, fascinating lessons”.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Simplemente ler o texto e fazer a tradução do mesmo não vai surtir os efeitos necessários no educando. Ao levar uma obra de determinado autor, é fundamental que haja uma preparação para isso. É necessário que o professor leitor goste do que ele está propondo e desenvolvendo em sala. Consoante Harmer (1998, p.08), “when we teach the skill of writing, we will need to show students models of what we are encouraging them to do”. Dessa forma, não importa se é leitura, escrita, ou outra habilidade que se está ensinando. O importante é que tenhamos motivação o suficiente para despertar no aluno a vontade de se fazer aquela determinada atividade. Pois se não gostamos de ler, como motivaremos nossos alunos?

O educando sentirá a energia que é depositada naquilo que está sendo desenvolvido. Outro elemento importante é a preparação para que isso aconteça. As etapas de investigação do tipo de gênero que irá agradar mais. Se é poesia, conto, novela, romance, saber qual enredo irá prender mais atenção, se gostam mais de poesia ou prosa, para só então escolher a obra que será trabalhada. Neste artigo, escolhemos algumas poesias de Robert Frost para exemplificar como a proposta poderia ser desenvolvida no contexto de sala de aula. Evidentemente, a proposta aqui apresentada é somente uma das muitas possibilidades do manejo com a poesia em língua inglesa no contexto de sala de aula.

2. Poesia como caminho

A poesia é um texto que consegue sintetizar de forma completa as emoções humanas. Por meio dela, somos capazes de vivenciar determinados sentimentos, que somente podem ser sintetizados a partir da linguagem plurissignificativa do poeta. A poesia tem suas origens em berços remotos. Textos antigos produzidos na baixa idade média ainda conseguem despertar em nós, seres humanos do século XXI, sensações inexplicáveis. Ela pode ser encontrada em diferentes textos literários, mas para que não haja questionamentos futuros é necessário que se esclareça que ela será explorada aqui neste artigo em textos na forma de poemas e com a legítima finalidade de se delinear o seu possível uso nas aulas de língua Inglesa.

Poemas épicos como a *Iliada*, a *Odisseia* do poeta Homero escritos na baixa idade média e muitos outros são apreciados, lidos, relidos, estudados, e de geração em geração conseguem expressar seus encantos, em diversificados momentos da história. Vale lembrar



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

que em diferentes épocas a leitura dessas obras despertam encantos que nunca são os mesmos. Pensando nisso, justifica-se o uso da poesia, como sendo um dos muitos conteúdos, a serem utilizados em sala de aula para o ensino de língua inglesa.

De acordo com Showalter (2003, p. 62), “teaching poetry offers the literature instructor some of the most fundamental, immediate, active, even physical ways to engage students in learning”. Posto isto, são muitas as razões para o uso deste gênero e evidentemente iremos tratar aqui da poesia expressa em poemas com a finalidade de apresentar ao aluno de Inglês mais um caminho para se estudar a língua inglesa por meio da literatura. O uso da poesia é uma das possibilidades de exploração do texto literário em sala de aula. Como sabemos, a poesia tem múltiplas interpretações e pode ser uma boa opção enquanto conteúdo das aulas de segunda língua. “A poesia está sempre revelando uma percepção subjetiva da realidade. E nem por isso o poeta tem uma atitude passiva diante do mundo pelo contrário: usando a palavra como arma, ele procura passar uma visão diferente sobre aquilo que nos cerca” (PAIXÃO, 1990, p.09).

É com este pensamento que o professor de língua Inglesa precisa estar buscando entender que a poesia é uma linguagem, com amplas conotações que pode ser explorada em vasta gama de situações. A preparação deste tipo de aula exige tempo do professor, pois trata-se de um texto que expressa muito mais no entre linhas que nas linhas propriamente dito. Por isso, a defesa do uso do texto literário no contexto de sala de aula, pois aguça no educando a curiosidade e neste sentido o ensino cumpre a sua missão que é a de formar indivíduos críticos que conseguem ter diferentes olhares frente um mesmo objeto. “Ao contrário da linguagem de uso não poético, onde as palavras são empregadas a partir do significado comum [...], a característica marcante da poesia é a de recriar o significado das palavras, colocando-as num contexto diferente do normal” (PAIXÃO, 1990, p. 14).

Neste sentido, optamos pelo uso dos poemas de Robert Frost para buscar em sua linguagem plural a motivação dos alunos em sala para os estudos de língua Inglesa. Contudo, antes de avançarmos nas conjecturas de possível uso da poesia para o ensino, faz-se necessário entender as razões de ter escolhido o escritor Robert Frost para ilustrar este texto.

Além da *beleza* de suas poesias e grande abundância em temas, ele é um poeta da contemporaneidade. Robert Lee Frost nasceu em São Francisco, Califórnia, em 26 de março de 1874 e morreu em 29 de janeiro de 1963. Ele foi um dos mais importantes poetas do século XX. Recebendo o *Pulitzer* por quatro vezes, confirmando assim a sua capacidade de manejo



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

com o trato poético. Ele tem uma linguagem de fácil entendimento à primeira vista, no entanto, pode ganhar múltiplas interpretações. Possui poemas de pequena extensão, mas tem também obras extensas, o que nos dá opção ao escolher o tipo de trabalho que será usado com diferentes propósitos na sala de aula. “Frost saw poetry as a way of psychological survival in a chaotic universe. His poetry represents a continual dialogue between control and chaos, and he saw poetry as creating "a momentary stay against confusion [...]” (FAGGEN, 2001, p. 04).

Frost escreveu poemas dialogados, poemas curtos, poemas longos, peças teatrais como: *A Way out*, *In an Art Factory*, *The Gardeen*. Ele foi bastante atuante em seu tempo, proferindo numerosas conferências e produziu muitos ensaios e hoje as suas correspondências são vastamente lidas e estudadas nos meios acadêmicos. A linguagem de Frost é contemporânea e consegue atingir com facilidade o gosto do público pela sua profundidade. Abordou temas que eram próprios de seu convívio como a vida no campo, fogo, gelo, a natureza e em todos os seus escritos nota-se um tom de *lições de moral* que nem sempre podem ser analisados, como otimistas, como pode ser observado em *The Road Not Taken*, *Fire and Ice* ou *Nothing Gold Can Stay*.

A Forma de escrever de Frost era moderna e nunca abandonou a serenidade com o trato poético. Seus poemas são itens necessários em qualquer antologia de literatura Inglesa e estão entre os melhores escritores Norte Americanos ao lado de Whitman, Emerson, Thoreau e tantos outros. Sua popularidade não se centra somente entre os americanos e ingleses. Contudo, o mundo hoje conhece sua genialidade. Durante sua vida, proferiu palestras em muitos países, chegando a visitar as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, em agosto de 1954. Provavelmente, influenciou grandes nomes da poesia de seu tempo, como W. H. Auden, E. M. Foster, Cecil Day Lewis e Graham Greene.

A contribuição de Frost ao meio artístico e literário é grandiosa. Por essas razões, o uso de seus textos nas escolas, com diferentes propósitos é perfeitamente justificado. Desta maneira, ao eleger este poeta ou outro que se tenha em mente, a intenção não pode ser de somente tradução dos versos de sua poesia. O que se defende é que por meio deste trabalho artístico o educando possa conhecer, comparar e tirar suas próprias conclusões sobre o texto apresentado. Para Collie e Slater (2002, p. 226), “poems offers a rich, varied repertoire and are a source of much enjoyment for teacher and learner alike. There is the initial advantage of length – many poems are well – suited to a single classroom lesson”.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A tradução seria no caso somente uma das etapas do estudo. Entretanto, ela não deveria ser a primeira etapa a se cumprir. Ao levar para o contexto de sala de aula de língua Inglesa, uma poesia como a de Frost que explora com tanta mestria as rimas e a musicalidade dos versos, seria fundamental a leitura exaustiva dos poemas, percebendo todo arranjo que foi engenhosamente disposto pelo poeta ao longo de suas linhas. Por isso, é fundamental sabermos exatamente as preferências dos alunos e se colocar também no lugar deles, pois a intenção da poesia é além do ensino da língua, também a motivação para o estudo do idioma. Para Collie e Slater (2002, p. 226), “when the teacher comes to select poems to share with students, he or she will need to take into account which poems are suited to their interests, language and maturity levels. Not all poems are serious or complex”.

O poema escolhido para exemplificar uma atividade possível em sala de aula foi o *Fire and Ice*. Segundo a grande maioria dos críticos, *Fogo e Gelo*, de Robert Frost é uma das mais populares obras publicadas nos Estados Unidos. O poema foi publicado em 1920 na revista *Harper's*, a partir de então, ficou conhecido em todo mundo. Nos versos de Fogo e Gelo discute o fim do mundo que poderia acontecer de duas formas: pelo poder do fogo, que de certa forma transmite sentimentos como paixão, desejo e emoção, ou pelo poder devastador do gelo que pode transmitir sentimentos de traição, ódio e vingança. Antes de continuarmos a entender o poema, façamos a leitura do mesmo.

FIRE AND ICE
(Robert Frost)
Some say the world will end in fire,
Some say in ice.
From what I've tasted of desire
I hold with those who favor fire.
But if it had to perish twice,
I think I know enough of hate
To say that for destruction ice
Is also great
And would suffice.

Faggen (2001), diz que Robert Frost buscou inspiração no Inferno de Dante para escrever este poema, mais propriamente no canto 32. Provavelmente sim, mas o que mais chama atenção aqui neste primeiro momento são as imagens que o fogo e o gelo materializam em nossas mentes. A narratividade do poema, nos leva a acreditar que as duas forças são igualmente poderosas e podem destruir o mundo, mas o gelo seria talvez a mais cruel. A



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

dicotomia fogo e gelonos faz pensar que existem dois grupos de pessoas que discutem tais conjecturas.

O poema pode ser analisado e também entendido como uma metáfora dos relacionamentos amorosos que podem ser tumultuados e quentes, ou indiferentes e frios. Na verdade, uma gama de interpretações poderiam ser dadas para o sentido desta obra. Pois, os caminhos da interpretação são singulares, ou individual. Todos leem o mesmo poema, mas a interpretação é própria do leitor. Por isso, ao levar este tipo de obra para sala de aula é o momento de deixar que os alunos tirem as suas conclusões frente ao texto lido. Segundo Eagleton (2006, p. 116), “a obra é cheia de “indeterminações”, elementos que, para terem efeito, dependem da interpretação do leitor, e que podem ser interpretados de várias maneiras, provavelmente conflitantes entre si”.

Ao findar essa primeira atividade de familiarização e discussão dos possíveis sentidos que a obra possa ter é o momento de partirmos para uma outra etapa, pois muitos alunos adoram encontrar rimas e entender a musicalidade de poemas em sua língua materna. Quando descobrem que isso também é possível em outra idioma, poderão sentir-se motivados frente ao desafio. Nos versos de *Fire and ice* a sequência ou esquema rimático é (A-B-A, A-B-C, B-C-B), ou seja, Fire / Ice – Desire / Fire – Twice / Hate – Ice / Great – Suffice.

Neste momento, o professor pode usar as rimas expressas no poema para fixar pronúncia e enfatizar o grupo fônico que ele está abordando naquele momento, assim como prestar atenção no uso da aliteração para provocar a musicalidade do poema expressada nos fonemas /s/ e no /f/ ao longo dos versos. Um exemplo é a constante afirmação da opinião do eu lírico com o pronome ‘I’. O poema transita entre presente passado e futuro e isso fica evidente no reconhecimento dos verbos como *say, had, will end*. O interessante é explorar o máximo possível o poema. Buscando as classes de palavras. O reconhecimento dos vocábulos já estudados e etc.

Depois disso, pode-se distribuir dicionários em sala para cada um fazer uma tradução particular do poema para depois confraternizar com as diferentes versões do texto traduzido para que o aluno perceba que uma obra traduzida é o olhar do tradutor e ele tem muita responsabilidade ao fazer isso. Logo em seguida, pode se eleger a melhor tradução entre os colegas, assim como a melhor ilustração. Depois de todo este processo, seria interessante o confronto de uma versão de tradutor especializado que publicou o poema em questão, para que os alunos possam assim comparar as suas respectivas versões.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

FIRE AND ICE

(Robert Frost)

Some say the world will end in fire,
Some say in ice.
From what I've tasted of desire
I hold with those who favor fire.
But if it had to perish twice,
I think I know enough of hate
To say that for destruction ice
Is also great
And would suffice.

FOGO E GELO

(Tradução de Dirlen Loyolla)

Uns dizem que o mundo em fogo termina,
Outros, que em gelo se apaga.
E eu já provei de desejo, que é sina
Por isso repito que em fogo termina.
Mas se mais uma vez nosso mundo se estraga,
Só sei que na vida provei tanto ódio voraz
Que posso dizer que, se em gelo se apaga,
Tanto fez como tanto faz, Posto que tudo se acaba.

Na verdade, não existe uma receita pronta para se usar poemas em sala de aula. O que existe é simpatia pelo tema ao fazer aquilo que realmente gera aprendizado e que os alunos e professores estão satisfeitos. Esse pode ser o caminho a ser trilhado. A literatura como já dissemos pode ser uma opção para avançarmos na qualidade da aprendizagem de língua inglesa nas escolas como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível entender que o caminho para o ensino de Inglês em escolas como um todo pode ser muito mais criativo e atingir resultados realmente significativos, fazendo com que o aluno aprenda no sentido amplo da palavra, conhecendo a língua e sua aplicabilidade. Evidentemente que para alcançar essas mudanças o professor precisa estar aberto a novas possibilidades de aplicação de conteúdo no ambiente de sala de aula. Ao realizar as leituras e ao mesmo tempo conversar com professores da disciplina houve uma interação que possibilitou a realização das reflexões acima. Entendemos a partir da leitura de teóricos como Harmer (1991), Collie & Slater (2002), Showalter (2003) e muitos outros que estão na bibliografia deste trabalho que é perfeitamente possível motivar para o ensino de Inglês utilizando a literatura.

Para que este trabalho realmente atinja os objetivos propostos, é fundamental que o professor tenha o hábito de leitura, pois assim o aluno sentirá motivado a partir da motivação



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

de seu professor. Como os teóricos deixam claro, não existe uma receita para se trabalhar com poesia ou qualquer outro conteúdo, o que existe é preparação, motivação e vontade de fazer as mesmas coisas de um jeito diferente.

REFERÊNCIAS

- BURGESS, Anthony. *English Literature*. New York 1974.
- COLIE, Joanne; SLATER, Stephen. *Literature in the English Language Classroom*. 2002.
- EGLETON, Terry. *Teoria da Literatura*. São Paulo. 2006.
- FAGGEN, Robert. *The Cambridge Companion to Robert Frost*. New York. 2001.
- HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Longman. 1998.
- HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. New York. 1991.
- LIMA, Diógenes Cândido de. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa*. São Paulo. 2009.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo. 2000.
- LOYOLLA, Dirlen. *Poemas de Robert Frost*. São Paulo. 2001.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária – Poesia*. São Paulo. 2000.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências*. Belo Horizonte. 1996.
- QUIRK, Randolph. *A grammar of Contemporary English*. Uk. 1998.
- SHOWALTER, Elaine. *Teaching Literature*. Oxford. 2003.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar, *Teoria Literária*. São Paulo. 1974.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Rio de Janeiro. 1998.